

ELEGÂNCIA A QUATRO MÃOS

Inaugurada em março deste ano, num edifício restaurado em Botafogo, no Rio de Janeiro, a Casa Daros é um espaço museográfico inteiramente dedicado à arte latino-americana. O edifício, um casarão neoclássico do século 19, foi objeto de intensa e cuidadosa restauração, requalificação e revitalização ao longo de mais de cinco anos, patrocinada pela Daros Latinamerica, instituição suíça com enfoque na arte latino-americana contemporânea, contando hoje com mais de 1.100 obras dos últimos 60 anos, em diversos tipos de suportes e mídias.

O projeto arquitetônico ficou a cargo do escritório Ernani Freire Arquitetos Associados (EF&A), sob a responsabilidade dos arquitetos Ernani Freire e Isabel Ballesté, cujo maior desafio foi trabalhar com duas preexistências: o prédio projetado por Joaquim Bethencourt da Silva (aluno de Grandjean de Montigny) e o anteprojeto elaborado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Por decisão do cliente, o programa de usos foi revisto e todas as funções foram abrigadas dentro do edifício existente, eliminando as novas construções propostas. Desta forma, o projeto da EF&A libera de construções o grande pátio de 1.500m².

Os responsáveis por esta empreitada – Ruth Schmidheiny e Hans-Michael

No saguão da entrada, um pendente circular dá as boas-vindas ao visitante

Herzog – enfatizaram desde o início o cuidado desejado com o restauro do edifício, de forma a preservar suas características arquitetônicas, de materiais e acabamentos da forma mais fiel possível. Mas também, e em paralelo, pretenderam dotá-lo de toda a infraestrutura necessária para abrigar um museu em condições de excelência. Naturalmente, a iluminação é um dos itens importantíssimos da composição.

O projeto de iluminação esteve a cargo do Mati Lichtgestaltung, escritório suíço, chefiado por Hanspeter Keller, em parceria com a LD Studio, da arquiteta Monica Lobo. Desde o princípio, a ideia dos clientes foi a de mesclar profissionais de seu país – com os quais há haviam



trabalhado – com um escritório brasileiro. Assim surgiu este projeto colaborativo, cujo resultado acabou se beneficiando igualmente da experiência de ambos profissionais.

Logo no saguão de entrada do primeiro pavimento, após subir uma escadaria, o visitante é acolhido por uma elegante luminária em forma de anel, à guisa de candelabro, de formas limpas e contemporâneas. A presença desta peça – de iluminação direta e indireta – resume as intenções do projeto de iluminação: intervir de forma limpa e clara no edifício, dando-lhe a funcionalidade necessária, mas respeitando ao máximo suas características originais.



Na página oposta, acima, pendentes lineares para iluminação direta-indireta na recepção acompanham o ritmo das colunas decorativas. Abaixo, à esquerda, circulação com iluminação linear em 3.000K. Ao centro e à direita, obras de arte iluminadas com projetores para LED. Nesta página, trilhos concêntricos paralelos às paredes abrigam projetores de última geração com tecnologia LED dimerizável, para múltiplos fachos



As salas expositivas foram tratadas por Hanspeter como White Cubes – recipientes neutros para abrigar arte, fazendo sobressair suas qualidades intrínsecas com o mínimo de participação não controlada da luz. Para isso, tratou de deixar as paredes homogeneamente iluminadas de cima a baixo, por meio do uso de uma linha de *wallwashers* lineares (fluorescentes) a aproximadamente 1/3 da altura, complementada por um segundo sistema difuso, ao centro das salas, também fluorescente, que faz a iluminação das partes inferiores.

Para adicionar a dramaticidade necessária ao sistema, um conjunto de trilhos concêntricos, sempre paralelos às paredes, permite a colocação de projetores com tecnologia LED e versatilidade para quaisquer fachos de luz e intensidades. Enquanto os sistemas fluorescentes são dimerizados por meio de endereçamentos DALI, os projetores estão ligados em trilhos com três seções e possuem dimmers individuais, podendo ser ajustados cada um conforme a necessidade. A especificação original, de 2008, desses projetores era para lâmpadas de vapor metálico e AR 111; entretanto, quando o projeto chegou à fase conclusiva, já havia disponíveis no mercado soluções em LED equivalentes e até superiores, de modo que a especificação foi revista e modificada para esta nova tecnologia.

Foi intenção dos lighting designers resolver as diferentes salas com repetições de um único sistema, preservando, assim sempre a mesma natureza de luz. “Um aprendizado”, segundo Monica Lobo, “ante uma visão local mais ‘maneirista’ de buscar sempre a melhor solução caso a caso”. Sem dúvida, essa limpeza de soluções ajuda na percepção geral do edifício como elemento único.

Outro aspecto interessante foi a escolha da temperatura de cor, padronizada em 4.000K para todas as áreas expositivas – tanto nos LEDs como nas fluorescentes, opção considerada pelos lighting designers como “neutra”, por privilegiar igualmente tonalidades quentes e frias, entendida, portanto, como mais adequada a obras de arte. Em contraposição, as circulações e áreas não expositivas receberam fontes de tonalidade de 3.000K.



O projeto original, que previa produtos importados em sua totalidade, foi sendo revisto ao longo do tempo e adequado ao *budget* – assim, a maioria dos produtos é de fabricação nacional, com exceção dos projetores para LED, do pendente da entrada e algumas das arandelas difusas.

Para minimizar a impressão de “porão” das áreas do térreo – devido ao seu reduzido pé-direito –, a estratégia da LD Studio (responsável por estas áreas) foi a de empregar bastante luz difusa – arandelas, nichos no mobiliário etc. No restaurante, luminárias para lâmpadas dicróicas fixadas sob o teto são contrabalançadas por um sistema de iluminação indireta incorporada ao mobiliário. E no *foyer* do auditório, onde se pretendeu um contraste com a circulação, foi utilizada apenas iluminação direta, que cria um desenho de luz no piso contrastante com a suavidade das demais áreas.

O pátio interno da edificação teve suas fachadas suavemente iluminadas a partir das platibandas do telhado opostas a elas, através de projetores de longo alcance (vapor metálico 150W, 3.000K) com lente escultural e aletas antiofuscamento horizontais, o que criou um espaço aconchegante em que o prédio acolhe e protege o usuário, convidando-o a contemplar a simetria e ritmo da arquitetura. Neste pátio, o usuário é também brindado



Na página anterior, projetores de fecho elíptico sobre os telhados iluminam suavemente as paredes opostas (3.000K). Ao fundo, as copas das palmeiras iluminadas por projetores com fecho concentrado para lâmpada de vapor metálico de 150W (3.000K). Acima, uma linha de fluorescentes integrada à marcenaria proporciona iluminação indireta ao ambiente. Nas fotos menores, a iluminação difusa ajuda a proporcionar amplitude às áreas do térreo, e ao fundo do auditório arandelas de iluminação direta-indireta desenharam o contorno dos arcos



CASA DAROS

Rio de Janeiro, Brasil

Projeto de Iluminação: Mati Lichtgestaltung – Hanspeter Keller, Paula Schroeder e Michael Ostermeier e LD Studio - Monica Lobo e Daniele Valle

Projeto de Arquitetura: Ernani Freire Arquitetos Associados (EF&A), Ernani Freire, Isabel Ballesté e Rodrigo Mandarino

Construtora: Lafem Engenharia

Fornecedores: Bega Boom, Cia da Iluminação, Erco, IGuzzini, Lumini, Schreder (luminárias); Osram, Philipps (lâmpadas); Lutron (controles)

Fotos: Andrés Otero

com a visualização da copa das palmeiras da entrada, iluminadas também a partir do telhado por meio de projetores para vapor metálico 150W.

Já no acesso ao edifício, área novamente a cargo do Mati Lichtgestaltung, os troncos dessas palmeiras receberam iluminação em diagonal, a partir de postes de grande altura mimetizados entre elas, e cujos topos abrigaram uma estrutura em forma de disco com um conjunto de projetores, atendendo a todas as finalidades: além da citada luz para as palmeiras, o frontão da fachada principal, os acessos, escadarias, a luz de vigia (depois de um certo horário, quando a fachada se apaga), e até uma luz antipânico, com projetores de LED. Assim, diferentes fechos de luz, circulares, elípticos ou alongados foram empregados, cada um atendendo ao seu objetivo específico.

Do conjunto de soluções, do respeito à arquitetura, do convívio entre profissionais, culturas e países é que se desprende a elegância com que esse projeto foi tratado. (Por Gilberto Franco) 

